

DE COMO OSCAR WILDE, A RAINHA VITÓRIA E GRETA GARBO CHEGARAM AO IRAJÁ

Arivaldo Sacramento de Souza (UFBA)

arisacramento@hotmail.com

Rosa Borges dos Santos (UFBA)

borgesrosa6@yahoo.com.br

"Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá", de Fernando Mello, foi uma das diversas peças teatrais encenadas no Brasil, na época da Ditadura Militar, contexto no qual, principalmente a partir do AI-5, as artes e as mídias, de modo geral, ficaram sob plena vigilância dos Censores. A maioria dos pareceres, fruto das submissões para autorização e classificação da peça, repete a condenação à temática homoafetiva, que é o cerne principal do texto. Dito isso, pretendemos analisar, a partir dos aportes teórico-metodológicos da Crítica Textual e da Crítica dos Processos de Criação, a reescrita da narrativa nos testemunhos principalmente no que tange às cenas em que a personagem principal, Pedro, a Greta Garbo, subjetiva-se noutras personagens como Oscar Wilde e a Rainha Vitória, como tentativa de subversão da história oficial - no que pese à questão de Wilde e o período Vitoriano - e crítica, ainda que latente, à prática de censura.